

Banco Central afirma não dever ao BB

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, abordou ontem vários assuntos numa entrevista coletiva. A seguir, algumas de suas respostas:

Inflação — “Os 21% da última prévia do IGP-M foram principalmente consequência dos preços agrícolas, que subiram muito no fim de janeiro. Temos uma grande variedade de índices de inflação, mas todos apontam para uma queda da inflação em fevereiro, com estabilidade ou redução nos próximos meses.”

Clube de Paris — “Acho que o acordo deve sair em poucos dias porque, historicamente, tem sido assim. Pedimos um reescalonamento dos atrasados e do que está por vencer pelos próximos dois anos, o que totaliza US\$ 14 bilhões. A proposta é pagar em 36 parcelas semestrais.”

Japão — “A viagem fez parte de um esforço para contatar todos os países credores. Não tivemos conclusões objetivas, mas foram conversas necessárias para relatar a situação da economia e o acordo com o FMI.”

Banco do Brasil — “O Banco Central não deve nada ao BB. O BB é credor de títulos da dívida externa que são de emissão do

Tesouro e de sua inteira responsabilidade. Só posso garantir que não vamos imprimir dinheiro para pagar dívida do Tesouro.” (Em 15 de fevereiro, O GLOBO publicou que o BC é o maior devedor do BB, com 65% dos créditos de US\$ 2,726 bilhões já vencidos. A dívida decorre de empréstimos a programas especiais, concedidos por determinação do BC, antes da extinção da chamada conta-movimento.)

Autonomia do BC — Para isso, será preciso que a sociedade entenda que a estabilidade da moeda é prioridade. Até agora, não tem sido. O BC tem uma tradição de banco de fomento que emitia dinheiro para incentivar o crescimento do país, principalmente a agricultura, e a sociedade achava ótimo. Independente, o BC terá como finalidade apenas a estabilidade da moeda. Não poderá cuidar de consórcio, crédito agrícola, casa própria...

Câmbio — Pretendemos transferir do dólar paralelo para o fluante tudo o que possível antes de unificar o câmbio. Queremos descriminalizar ao máximo as operações com dólar. No paralelo vão ficar apenas as operações marginais, a contravenção.